

Instrumentação e Ensino de Química: A utilização da Literatura de Cordel na formação inicial de professores de Química

*José Carlos de F. Paula (PQ)¹, Leonardo Gomes da Silva (IC)¹. jcfpaula@ufcg.edu.br

1. Universidade Federal de Campina Grande Centro de Educação e Saúde – CES Campus Cuité Laboratório de Pesquisa em Educação Química – LaPEQ, Programa de Educação Tutorial em Licenciatura em Química/CES, Olho D'Água da Bica S/N Cuité - Paraíba - Brasil CEP: 58175-000.

Palavras-Chave: Instrumentação, Literatura de Cordel, Ensino de Química.

Introdução e Metodologia

A atenção à qualidade da formação docente é fator primordial para uma efetiva mudança de paradigma na educação. Dessa forma o licenciando precisa se envolver nas pesquisas de diferentes ferramentas e metodologias para tornar o ensino de química mais atraente e útil no exercício da prática docente. Propusemos uma atividade na disciplina de Instrumentação no Ensino de Química no semestre 2012.1, utilizando a Literatura de Cordel como inspiração para versalizar temas químicos seguindo a métrica e poesia desse gênero poético cujas bases se fundam na cultura popular. Buscamos desenvolver a capacidade para atuar no magistério utilizando metodologias de ensino variadas, contribuindo para o desenvolvimento intelectual dos estudantes, despertando o interesse científico e o desenvolvimento de uma percepção artística e construção de valores humanos, éticos sobre a realidade a sua volta exercendo a sua profissão com espírito dinâmico e criativo, na busca de novas alternativas educacionais para enfrentar os desafios do magistério. A metodologia utilizada na turma iniciou com um ciclo de debates sobre cultura popular que em seguida chegou a uma conversa sobre tradições, mitos, costumes, conhecimento popular e o homem do campo, cinema e literatura de cordel. Neste último ponto o professor apresentou aproximadamente trinta folhetins de cordel escritos sobre diversos temas que foram espalhados no centro da sala para leitura e apreciação. Em outro momento discutimos sobre a história do cordel brasileiro sua origem e função como veículo de comunicação. Em outro momento aprendemos sobre métrica, formatação, estrutura e rima analisando diversos textos produzidos por cordelistas famosos como Manoel Monteiro e Mestre Azulão. A partir desse ponto os alunos foram orientados a escolher um tema do seu interesse, que alternou entre História da Química e Conceitos Químicos, realizaram pesquisas e em seguida começaram a aventura de versalizar o conhecimento químico construído até ali.

Resultados e Discussão

Para chegarmos até a versão final foram várias idas e vindas numa construção prazerosas e com a

revelação de talentos na turma. Os folhetins ainda não foram aplicados nas salas de aula mas, passou por algumas leituras em outras turmas sempre com boa aceitação. Foram produzidos aproximadamente dez folhetins, entre eles destacamos: “A História da Destilação e a invenção da água milagrosa”, “Misturas” e “A história do hidrogênio” além daqueles apresentados na Figura 1.



Figura 1. Capas de alguns folhetins de cordéis Químicos.

De um assunto vou falar E preste bem atenção Para muitos é complicado Mas vou explicar que não É um assunto bem facinho Você aprende ligeirinho É a óxido redução	1. Alambiques fornos e retortas Estão no imaginário popular A origem desta arte remota Para você vou contar Praticada pelos primeiros cientistas Foram os grandes alquimistas. Que inventaram a arte de destilar.
2. A óxido redução Na química é importante Descreve muitos fenômenos De maneira interessante Um deles é oxidação do ferric E eu declamo sem lero-lero Aqui nesse instante	2. Essa impressão é comum E tem muito fundamento Pois a técnica de destilação Existe há muito tempo Era usada para tratar materiais Descobrir seus segredos naturais E da terra o funcionamento.

Figura 2. Trecho do Cordel “Por que o ferro enferruja...”.

Figura 3. Trecho do cordel: “A História da Destilação...”.

Conclusões

Os resultados obtidos foram satisfatórios, indicando a potencialidade da aplicação do gênero Literário Cordel na produção de objetos de aprendizagem para o ensino de Química. O resultado dessa releitura é intitulado por Manoel Monteiro de “O Novo Cordel”.

Agradecimentos

Ao PET/MEC/SESu.

A direção do Centro de Educação e Saúde/UCFG.

ARAÚJO, Paulo. O Imortal Cordel. *Revista da Cultura*, São Paulo, ed. 48, p. 57-61, julho 2011.